

**O PENSAMENTO DE PAUL OTLET E SUAS RELAÇÕES COM A CIÊNCIA DA
INFORMAÇÃO: AS CONCEPÇÕES DE CONHECIMENTO, DOCUMENTO,
DOCUMENTAÇÃO E ENCICLOPÉDIA DOCUMENTÁRIA**

Luciana Corts Mendes¹ – ECA/USP

Resumo

Este trabalho, realizado através de levantamento, revisão e análise bibliográficos, busca explicar e analisar a ideia de unidade do conhecimento defendida por Paul Otlet e refletida em seu trabalho com a Documentação, mormente na concepção da chamada Enciclopédia Documentária, para verificar suas relações com a Ciência da Informação. Por meio da análise conclui-se que o pensamento de Otlet alia-se à Ciência da Informação e pode ser considerado como constitutivo da mesma apesar de fazer parte de outra abordagem informacional.

Abstract

This work, accomplished through bibliographic survey, revision and analysis, seeks to explain and analyse the idea of unity of knowledge endorsed by Paul Otlet and reflected in his work with Documentation, especially in the conception of the so called Documentary Encyclopedia, to verify its relations to Information Science. Through the analysis it is concluded that Otlet's thought allies itself to Information Science and can be considered as constitutive of it even though it is part of a different informational approach.

1 INTRODUÇÃO

O belga Paul Otlet (1868-1944) é considerado o pai da Documentação, disciplina considerada fundamental para a constituição da Ciência da Informação. Compreender o pensamento de Otlet, portanto, é de extrema relevância para entender a epistemologia e a história da Ciência da Informação.

Este trabalho busca contribuir com os estudos epistemológicos e históricos da Ciência da Informação e, através de levantamento, revisão e análise bibliográficos de textos do próprio Otlet, busca explicar e analisar a ideia de unidade do conhecimento defendida pelo belga e refletida em seu trabalho com a Documentação, mormente na concepção da chamada Enciclopédia Documentária, para verificar suas relações com a Ciência da Informação.

¹ A autora agradece a FAPESP pela bolsa de mestrado que permitiu a elaboração deste trabalho; bolsa referente ao processo 2012/09084-0.

2 PAUL OTLET, A UNIDADE DO CONHECIMENTO E DOS DOCUMENTOS

Para Paul Otlet (2007, p. 41, 44, 373) o conhecimento era gerado por um ciclo contínuo no qual o homem apreendia a realidade por meio de seus sentidos; elaborava por meio de sua inteligência os dados sensoriais apreendidos; produzia conhecimento e em seguida ciência, já que esta tinha como fim o conhecimento da realidade e era composta dos conhecimentos coletivos; a ciência era expressa por meio de um documento, também ele elaborado pela inteligência. Otlet (1990a, p. 183, 1990d, p. 148) afirmava que o documento estava no começo e no fim de toda pesquisa, pois era utilizado para a criação de novo conhecimento e também era o produto da elaboração de novo conhecimento; ou seja, documentos registravam descobrimentos e também estimulavam novas descobertas ao serem utilizados.

Otlet (1990a, p. 183, 1990b, p. 77, 2007, p. 395-396, 422-423, 424) afirmava que os documentos formavam uma rede de integração, pois estes conservavam o conhecimento que estava presente de alguma maneira em outros registros, o que para o belga significava que um documento afetava todos os outros existentes nessa rede, qualquer publicação sendo uma contribuição para a obra científica total.

Como é possível perceber pelo anteriormente exposto, Otlet possuía uma concepção unitária dos documentos e do conhecimento, unidade esta que viria a ser refletida em suas concepções relativas à disciplina Documentação.

3 PAUL OTLET E A UNIDADE DA DOCUMENTAÇÃO

Otlet acreditava ser fundamental o estabelecimento de uma ciência e uma técnica gerais do documento, acabando com o empirismo existente até então no tratamento dos registros do conhecimento; assim, ele propôs a Documentação, disciplina que se responsabilizaria pelo estudo dos documentos, de sua evolução e transformações, e que determinaria uma teoria geral para todos os processos e funções dos documentos (OTLET, 1990a, p. 181, 2007, p. 6, 9).

O trabalho da Documentação pressupunha para Otlet (2007, p. 372) princípios gerais e um método, ambos universais, para que se conseguisse uma organização racional e mundial dos documentos. Em última instância, Otlet objetivava a criação de uma Rede Universal de Documentação que relacionaria de maneira cooperativa todas as instituições documentárias, fomentando a relação entre os centros produtores, distribuidores e usuários (OTLET, 2007, p.

¹ A autora agradece a FAPESP pela bolsa de mestrado que permitiu a elaboração deste trabalho; bolsa referente ao processo 2012/09084-0.

415). A Rede era necessária porque Otlet (2007, p. 376) acreditava na unidade da Documentação, que corresponderia à unidade de conhecimentos, pois para ele todos os serviços de informação eram ramos de uma única organização universal.

A Rede formaria aquilo que Otlet considerava o Livro Universal, a chamada Enciclopédia Documentária.

4 A ENCICLOPÉDIA DOCUMENTÁRIA

A Enciclopédia Documentária seria uma nova forma de documento, que se constituiria como uma Enciclopédia Universal do Conhecimento, gerando o Livro Universal, um documento que nunca se completaria e cresceria sem parar (OTLET, 1990b, p. 83, 84, 2007, p. 396, 401, 429). O Livro Universal era considerado por Otlet um sonho secular da concentração do conhecimento, uma obra centralizada de grande envergadura e com alto nível intelectual, que teria os pensadores de todas as eras e países como colaboradores, sendo a soma total do esforço intelectual de todos os tempos (OTLET, 2007, p. 401; [OTLET; LA FONTAINE], 1990, p. 119).

Para a criação da Enciclopédia Documentária Otlet (2007, p. 373) propunha a extração dos conhecimentos “verdadeiros” existentes nos documentos, de forma que erros e repetições não estivessem presentes na Enciclopédia; posteriormente aquilo que fora extraído seria ordenado de maneira a que fosse disposto em série. Para Otlet (1990c, p. 17, 2007, p. 384) a decomposição de documentos em elementos mais simples era possível através de uma análise “bem feita”, sem que houvesse a perda de substância, levando a que tais elementos pudessem ser reagrupados em sua unidade anterior ou de outras maneiras, como, por exemplo, na Enciclopédia Documentária.

Seguindo essa concepção para a criação da Enciclopédia Documentária, Otlet (2007, p. 385-386; 388-389, 409) afirmava que o conhecimento deveria ser registrado em folhas ou fichas móveis que seriam organizadas em repertórios e classificadas por meio de uma classificação única, a Classificação Decimal Universal (CDU); a escolha das fichas como suporte da Enciclopédia foi feita porque permitiria a intercalação de novas fichas e o deslocamento das antigas, permitindo que se criasse um documento flexível, harmonizando-se com a natureza do conhecimento.

A constituição da Enciclopédia previa que deveriam ser seguidos três princípios: o *Princípio Monográfico*, o *Princípio da Continuidade e da Pluralidade de Elaboração* e o

¹ A autora agradece a FAPESP pela bolsa de mestrado que permitiu a elaboração deste trabalho; bolsa referente ao processo 2012/09084-0.

Princípio da Multiplicação dos Dados. O *Princípio Monográfico* estabelecia que cada elemento intelectual de um documento, depois de separado de seu conjunto, ficaria refletido em seu item material correspondente, permitindo que houvesse a coincidência em um documento entre a unidade intelectual e a unidade física do suporte (OTLET, 2007, p. 385, 386). Já o *Princípio da Continuidade e da Pluralidade de Elaboração* instituía que diferentemente de um livro, elaborado intelectualmente por um ou vários colaboradores e que termina em sua última página, as fichas permitiam o trabalho de um número ilimitado de pessoas e nunca se consideraria uma obra acabada (OTLET, 2007, p. 385-386). Por fim, o *Princípio da Multiplicação dos Dados* determinava que “para que os diversos dados figurem nas distintas ordens de classificação (por exemplo, ordens ideológicas, geográficas, cronológicas, etc.), se multiplicam as fichas dos mesmos” (OTLET, 2007, p. 386).

Assim é possível afirmar que em função da concepção unitária que Otlet tinha dos documentos e do conhecimento, refletida no trabalho documentário, o belga buscava que todo o conhecimento formasse na realidade um único documento, documento este que refletiria a natureza e unicidade do conhecimento.

5 A CONCEPÇÃO DE UNIDADE DO CONHECIMENTO DE PAUL OTLET E A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Otlet via o conhecimento como uma construção colaborativa produzida no decorrer da história, estando os documentos que o registravam conectados de maneira semelhante. Sendo que a Documentação tinha por objeto todos os aspectos relacionados ao documento, o belga acreditava que a disciplina deveria refletir a integração existente no conhecimento e, por conseguinte, nos documentos. Tal reflexo na Documentação ocorreria por meio de princípios e um método universais e, em última instância, pela criação da Rede Universal de Documentação, sendo por meio do trabalho da Documentação que se permitiria a continuação do ciclo de geração do conhecimento. Com tais concepções em mente, é possível compreender a razão pela qual Otlet acreditava na possibilidade de construção de um único documento que englobaria todo o conhecimento produzido, a Enciclopédia Documentária. O belga supunha ser possível a extração do conhecimento “verdadeiro” de cada documento e de sua correspondência exata em uma unidade física, o que permitiria a construção flexível de um grande documento universal que corresponderia à natureza do conhecimento e que seria facilmente acessado através da Rede Universal de Documentação.

¹ A autora agradece a FAPESP pela bolsa de mestrado que permitiu a elaboração deste trabalho; bolsa referente ao processo 2012/09084-0.

É possível reconhecer nas ideias de Otlet aquilo que Tálamo e Smit (2007, p. 41) afirmam ser o objetivo da Ciência da Informação: “a formulação de sistemas significantes dos conteúdos registrados para fins de recuperação da informação”. As autoras (2007, p. 41) declaram que tais sistemas “constituem a informação qualificada para recuperação e uso dos conteúdos originais”, que, como verificado, era o propósito de Otlet com a Documentação. Considerando-se o exposto acima sobre a Enciclopédia Documentária e os princípios propostos por Otlet para sua realização, esta análise também confirma a ideia apresentada por Tálamo e Smit (2007, p. 45) de que Otlet objetivava a elaboração de algo que se assemelha ao que atualmente se consideram redes conceituais ou informacionais. Assim, é possível indicar que as concepções do belga relativas ao ciclo de geração do conhecimento e o papel dos documentos no mesmo, bem como suas ideias relativas a sistemas significantes dos conteúdos registrados para fins de recuperação da informação, encontram correspondências na Ciência da Informação.

A Ciência da Informação adota a concepção do conhecimento enquanto construção colaborativa, intersubjetiva, bem como a ideia de que esse mesmo conhecimento está registrado em um conjunto documental que se interconecta; contudo, a natureza do conhecimento é compreendida de maneira diferente daquela concebida por Otlet. Atualmente se entende que o conhecimento é gerado e registrado dentro de um contexto, sendo que a compreensão desse conhecimento só pode ocorrer quando o usuário de um registro o interpreta dentro do conjunto específico de circunstâncias interrelacionadas no qual tal registro foi produzido. Assim, não é possível a criação de um único registro que englobe todos os conteúdos registrados “verdadeiros” presentes em outros documentos, como queria Otlet ao propor a Enciclopédia Documentária, pois, diferentemente da crença do belga, as teorias adotadas pela Ciência da Informação mostram que há a perda de elementos importantes que permitem a contextualização e, portanto, interpretação de um registro se este for decomposto em elementos mais simples. Com isso, pode-se afirmar que o pensamento de Otlet se insere num contexto histórico-filosófico específico, diferente do atual.

A concepção da unidade do conhecimento de Otlet e de como ela deveria ser refletida nos documentos e serviços de informação diferem daquela da Ciência da Informação, que deixou a “explícita validação da objetividade do conhecimento”, como propunha Otlet, passando “à aceitação do sujeito como ente social que constrói o conhecimento na estreita relação com seu contexto e através de processos de reflexão e interpretação” (VEGA-¹ A autora agradece a FAPESP pela bolsa de mestrado que permitiu a elaboração deste trabalho; bolsa referente ao processo 2012/09084-0.

ALMEIDA; FERNÁNDEZ-MOLINA; LINARES, 2009, online). Para a Ciência da Informação unidades de informação somente fazem sentido se construídas de acordo com os objetivos da comunidade usuária (CAPURRO; HJØRLAND, 2003, p. 390), concepção que difere fundamentalmente daquela de Otlet, que retira a informação de seu contexto social de produção. Não obstante, o pensamento de Otlet alia-se à Ciência da Informação e pode ser considerado como constitutivo da mesma; o que ocorre é que ele faz parte de outra abordagem informacional, para utilizar a terminologia de Tálamo e Smit (2007).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ainda que diversas críticas possam ser feitas ao pensamento de Otlet, por não mais corresponder plenamente ao entendimento atual do cenário informacional, analisá-lo permite que se encontrem ideias basilares constituintes da Ciência da Informação – como as questões do acesso à informação, a criação de estoques informacionais para a recuperação da informação, as redes conceituais de relacionamento entre informações e a padronização –, podendo-se contribuir com a epistemologia e a história da Ciência da Informação.

REFERÊNCIAS

CAPURRO, Rafael; HJØRLAND, Birger. The concept of information. **Annual Review of Information Science and Technology**, [Medford], v. 37, p. 343-411, 2003.

OTLET, Paul. The International Organisation of Bibliography and Documentation. In: RAYWARD, W. Boyd (Ed.). **International organisation and dissemination of knowledge: selected essays of Paul Otlet**. Amsterdam: Elsevier, 1990a. (FID, 684). p. 173-203.

OTLET, Paul. The Science of Bibliography and Documentation. In: RAYWARD, W. Boyd (Ed.). **International organisation and dissemination of knowledge: selected essays of Paul Otlet**. Amsterdam: Elsevier, 1990b. (FID, 684). p. 71-86.

OTLET, Paul. Something About Bibliography. In: RAYWARD, W. Boyd (Ed.). **International organisation and dissemination of knowledge: selected essays of Paul Otlet**. Amsterdam: Elsevier, 1990c. (FID, 684). p. 11-24.

OTLET, Paul. Transformations in the Bibliographic Apparatus of the Sciences. In: RAYWARD, W. Boyd (Ed.). **International organisation and dissemination of knowledge: selected essays of Paul Otlet**. Amsterdam: Elsevier, 1990d. (FID, 684). p. 148-156.

OTLET, Paul. **El tratado de documentación: el libro sobre el libro: teoría y práctica**. 2. ed. Murcia: Universidad de Murcia, 2007.

¹ A autora agradece a FAPESP pela bolsa de mestrado que permitiu a elaboração deste trabalho; bolsa referente ao processo 2012/09084-0.

[OTLET, Paul; LA FONTAINE, Henri]. The Union of International Associations: A World Centre. In: RAYWARD, W. Boyd (Ed.). **International organisation and dissemination of knowledge**: selected essays of Paul Otlet. Amsterdam: Elsevier, 1990. (FID, 684). p. 112-129.

TÁLAMO, Maria de Fátima G. Moreira; SMIT, Johanna W. Ciência da Informação: pensamento informacional e integração disciplinar. **Brazilian Journal of Information Science**, [Marília], v. 1, n.1, 33-57, jan./jun. 2007.

VEGA-ALMEIDA, Rosa Lidia; FERNANDEZ-MOLINA, J. Carlos; LINARES, Radamés. Coordenadas paradigmáticas, históricas y epistemológicas de la Ciencia de la Información: una sistematización. **Information Research**, v. 14, n. 2, June 2009.

¹ A autora agradece a FAPESP pela bolsa de mestrado que permitiu a elaboração deste trabalho; bolsa referente ao processo 2012/09084-0.